

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELДАР CHENGUELAIA
19 e 24 de Junho de 2023

MRAVALJAMIER / 2022 “Longa Vida”

um filme de Eldar Chenguelaia

Cha / O Poço

Realização: Eldar Chenguelaia / Argumento: Amiran Dolidze, Eldar Chenguelaia, Rusudan Pirveli, baseado numa história de Rezo Cheishvili / Fotografia: Guri Goliadze / Produtores: Neli Chenguelaia, Nika Abramishvili / Interpretação: Paata Moistrapishvili, Giorgi Gurgulia, nana Shonia, Razhden Kervalishvili, Nineli Chankvetadze, Vasiko Odishvili, Zviad Magalashvili, Nanuli Sarajishvili, Davit Dvalishvili / Dedicado à memória de Mikheil (Misha) Kobakhidze.

Singera / Canção

Realização: Eldar Chenguelaia / Argumento: Amiran Dolidze, Eldar Chenguelaia / Fotografia: Temo Macharadze / Produtores: Neli Chenguelaia, Nika Abramishvili, Zhuka Mitaishvili / Direcção Artística: Tazo Bochoidze / Música: Dato Evgenidze / Interpretação: Levan Berikashvili, Gocha Kapanadze, Gocha Chkhaidze, Zura Chkhaidze, Jimi Chkhaidze, Imeda Kakhianu, Paata Moistrapishvili / Dedicado à memória de Anzor Erkomaishvili

Chatebi / Pássaros

Realização: Eldar Chenguelaia / Segundo realizador: Amiran Dolidze / Argumento: Amiran Dolidze, Eldar Chenguelaia / Fotografia: Temo Macharadze, Guri Poliashvili / Som: Paata Godziashvili / Produtores: Neli Chenguelaia, Nika Abramishvili, Zhuka Mitaishvili / Direcção Artística: Tazo Bochoidze / Música: Dato Evgenidze / Montagem: Grigol Palanddishvili / Interpretação: Paata Moistrapishvili, Tristan Salaridze, Imeda Kakhiani, Nineli Chankvetadze, Nana Shonia, Giorgi Gurgulia, Vasiko Odishvili, Levan Berikashvili, etc.

Produção: The Blue Mountains / Cópia: em DCP, preto e branco e cor, versão original, legendada em inglês e electronicamente em português / Duração: 60 minutos / Estreia Mundial: em local e data não identificados / Inédito comercialmente em Portugal.

“O mal é vencido pelo bem, pois a essência do bem é duradoura.”
epígrafe de **Mravaljamier**

A última obra realizada por Eldar Chenguelaia é um tríptico formado por três curtas-metragens e nesse sentido, mais do que falarmos de uma longa-metragem, podemos referir a conjugação de três filmes curtos, que podem ser exibidos isoladamente ou em conjunto, e que muito provavelmente foram associados por motivos de distribuição. Possuidores de três genéricos distintos, mas também de um que os junta sob o título **Mravaljamier** ou **Longa Vida**, une-os uma certa espiritualidade, que associamos a uma fase tardia da obra

de Chenguelaia, que festeja agora os seus noventa anos, e que em 2016 regressou ao cinema depois de muitos anos sem filmar, após os seus grandes sucessos dos anos oitenta, altura em que troca o cinema pela política activa. Mas algo mais une estes três filmes, que dão pelo nome de **Cha/O Poço**, **Simgera/Canção** e **Chatebi/Pássaros**, que partilham entre si muitos actores e técnicos, ao mesmo tempo que exploram os contrastes entre o preto e branco e a cor.

Num registo entre o realista e o fantástico, **O Poço** decorre num antigo bairro de Tbilissi, em que um conjunto de trabalhadores municipais decide cavar um poço no meio de uma rua sem qualquer motivo aparente. Uma homenagem explícita a “Mikheil (Misha) Kobakhidze” pode caucionar a dimensão mais mágica de um filme, que não precisava de o explicitar. Reconhecemos traços do seu fantástico **Qolga** (1966) no chapéu de chuva branco que desafia as leis da gravidade fazendo periclitar a realidade, como faz periclitar a realidade a água que jorra inesperadamente para o ar com os peixes a saltar, momento em que o preto e branco de todo o filme dá lugar a uma explosão de cor. Assumidamente teatral, em **O Poço** as personagens aparecem e desaparecem rapidamente de cena sem se anunciar. Pensemos nas duas raparigas que perguntam o que fazem tais trabalhadores e se afastam em passo de dança, ou no homem com ar alucinado que pede a quem encontra que lhe sobre o seu balão. Um filme onírico com laivos de absurdo de onde não está isenta a dimensão política: “Olá trabalhador, estás a reconstruir o país? E se o fosses fazer para outro lado?”

Mais denso, **Canção** parte de uma ideia simples que ganha complexidade: um grupo de cantores vai a uma festa de casamento e decide oferecer uma canção como presente, mas tal canção assumirá uma dimensão inesperada que deriva de um cenário de guerra em que se vêm inesperadamente metidos. Cantores, entre os quais várias crianças, e soldados ficam unidos numa canção que de algum modo desafia as fronteiras entre a vida e a morte, num mundo ideal que mais uma vez nos é devolvido a cores que enfatizam um luxuriante cenário natural.

De teor marcadamente alegórico **Pássaros** reflecte sobre a questão da liberdade através da história de um homem que aprisiona belos pássaros, mas que acaba por os libertar. Ivan e Mikheil, os dois protagonistas da história partilham uma importante ligação com a natureza que se transforma em algo de transcendental.

Joana Ascensão